



# A História dos Computadores

Do Zero à Era da Inteligência Artificial

Narrado por REPAIRMASTER, o Técnico do Tempo Digital ■■■

## INÍCIO – O REBOOT DA HISTÓRIA

“Olá, eu sou o **REPAIRMASTER** — e hoje, vamos fazer uma viagem no tempo. Mas não qualquer viagem. Vamos abrir o gabinete da história, desmontar cada peça do passado e entender como chegamos até aqui — na era das máquinas inteligentes.”

Tudo começou muito antes do primeiro monitor acender. Antes dos cabos, dos chips, das telas azuis e das atualizações sem fim, o ser humano já tentava **calcular o mundo**. Lá atrás, quando o cálculo era feito com pedrinhas e marcas na areia, nasceu o **ábaco** — o avô dos processadores.

Com o tempo, vieram os inventores visionários. **Pascal** construiu sua máquina de somar, e **Charles Babbage**, o engenheiro do impossível, idealizou a máquina

analítica — um sonho mecânico que plantou a semente do que viria a ser o computador moderno. Ao lado dele, uma mente brilhante: **Ada Lovelace**, a primeira programadora da história.

## MEIO – A REVOLUÇÃO DIGITAL

“O transistor nasceu em 1947, e com ele veio o primeiro grande salto da computação.”

O que antes ocupava uma sala inteira agora cabia na palma da mão — e o mundo começou a entender que informação também podia ser poder.

As décadas de 1970 e 1980 acenderam a chama do **computador pessoal**. Apple, IBM e Microsoft trouxeram o poder de processamento para dentro de casa. Nos anos 90, a **internet** ligou todos os pontos, e o futuro se tornou móvel: celulares, notebooks e tablets mudaram o mundo.

Mas o circuito ainda não estava completo. As máquinas estavam prontas, os dados acumulados... faltava apenas uma coisa: **ensinar os computadores a pensar**.

## FIM – A ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

“Chegamos ao agora. E o agora... pensa.”

Depois de décadas de evolução, os computadores deixaram de ser simples ferramentas. Eles **aprendem, analisam e criam**.

A **Inteligência Artificial** é o auge — e talvez, o novo ponto de partida — da história da computação. Hoje, as máquinas interpretam o mundo.

Mas há algo que nenhuma máquina conseguiu reproduzir: **a curiosidade humana**. É ela que nos fez criar, reparar e reinventar.

O futuro é incerto, mas o sistema está ativo. E enquanto houver alguém curioso o bastante para abrir o próximo circuito... a história da computação continuará sendo escrita, um byte de cada vez.

— REPAIRMASTER